

O Arquivo de Alberto da Costa e Silva

- Carta de João Cabral de Melo Neto [diplomata e poeta], datada de Brasília, 4 de outubro de 1961, autorizando a inclusão de seus poemas na Antologia que está sendo organizada pelo embaixador Alberto da Costa e Silva.
- Carta de Guilherme Figueiredo [escritor, teatrólogo, tradutor, professor, reitor], datada de 25 de dezembro de 1987. Acusa o recebimento do livro **As linhas da mão**. Comunica que está organizando uma expedição de brasileiros que irão ao Porto homenagear como uma placa na Rua por detrás do Muro o garçom português José Gomes de Sá Junior inventor do Bacalhau à Gomes de Sá.
- Alberto da Costa e Silva sendo cumprimentado por comitiva africana em Lisboa, 1988.

Desencanto

Eu faço versos como quem chora
De desalento... de desencanto...
Fecha o meu livro, se por agora
Não tens motivo nenhum de pranto.
Meu verso é sangue. Volúpia ardente...
Tristeza esparsa... remorso vão...
Dói-me nas veias. Amargo e quente,
Cai, gota a gota, do coração.
E nestes versos de angústia rouca,
Assim dos lábios a vida corre,
Deixando um acre sabor na boca.
— Eu faço versos como quem morre.

Manuel Bandeira
Copiado pelo autor para
Alberto da Costa e Silva

- Manuel Bandeira com Alberto da Costa e Silva [fins de 1945 ou início de 1946].



20 ANOS | BIBLIOTECA RODOLFO GARCIA

Av. Presidente Wilson, 231, 2º andar
Castelo, Rio de Janeiro - RJ

Funcionamento:
Segunda a quinta, das 11 às 17h30
www.academia.org.br

Diretoria 2025

PRESIDENTE
MERVAL PEREIRA

SECRETÁRIO-GERAL
ANTONIO CARLOS SECCHIN

PRIMEIRO-SECRETÁRIO
GERALDO CARNEIRO

SEGUNDO-SECRETÁRIO
ANTÔNIO TORRES

TESOUREIRO
PAULO NIEMEYER FILHO



Aponte a câmera do seu celular
para este QRCode e saiba mais



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

REALIZAÇÃO:

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Setembro/2025



Ministério da Cultura apresenta:

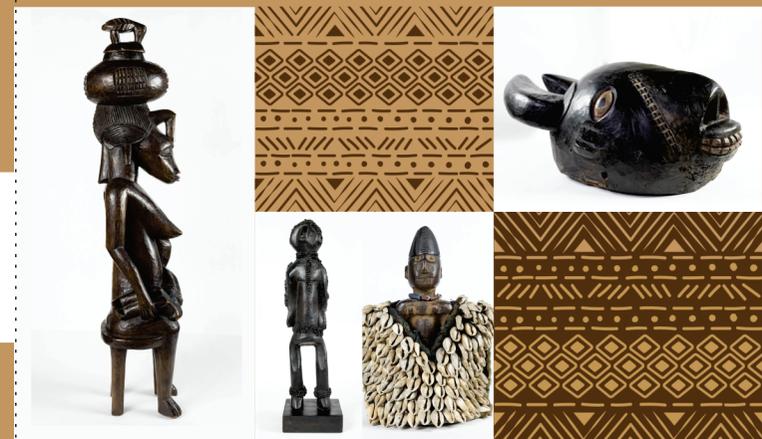


20 ANOS | BIBLIOTECA RODOLFO GARCIA

apresenta

ENTRE ÁFRICA E BRASIL: O ACERVO DE Alberto da Costa e Silva

ROTEIRO DA MOSTRA



O acadêmico **Alberto da Costa e Silva**, em cuja presidência foi criada a **Biblioteca Rodolfo Garcia**, foi homem múltiplo. Diplomata, representou o país como embaixador na Nigéria, Benin, Portugal, Colômbia e Paraguai. Intelectual de formação muito ampla, era historiador, poeta e memorialista, tendo sido contemplado, entre outros reconhecimentos, com o prêmio Camões.

Pela abrangência de seu conhecimento e pelo interesse humanista que sempre evidenciou, pode ser considerado um verdadeiro sábio renascentista.

Como historiador e maior africanista brasileiro, publicou obras que se tornaram clássicas, como *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses* e *A manilha e o libambo: a África e a escravidão de 1500 a 1700*, além de outros estudos sobre a especialidade. Nestes trabalhos procurou mostrar não apenas as relações atlânticas centradas no tráfico de africanos para o trabalho na América, mas a organização das próprias sociedades africanas e sua rica vida cultural. De seu interesse pela África resultaram também dois livros de literatura infanto-juvenil, *Um passeio pela África* e *A África explicada aos meus filhos*.

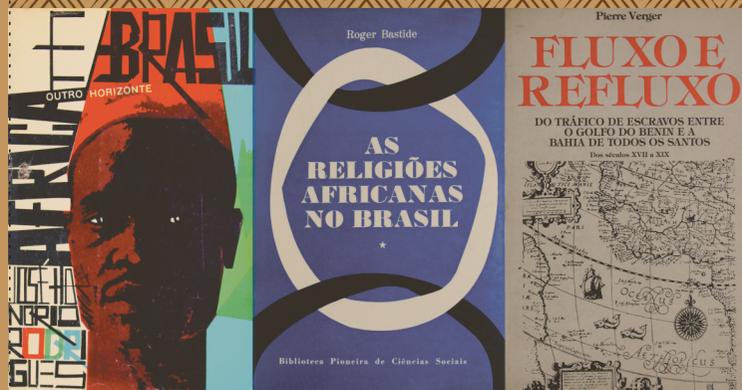
Sua obra poética e o memorialismo são, igualmente, marcos relevantes da produção de Alberto da Costa e Silva, destacando-se os *Poemas reunidos*, *Ao lado de Vera*, *Espelho do príncipe* e *O pai do menino*. Organizou também obras coletivas e antologias, entre estas *A nova poesia brasileira*, *Poemas de amor de Luís Vaz de Camões*, *Augusto Meyer: ensaios escolhidos*, *Antologia da poesia portuguesa contemporânea*, com Alexei Bueno e *O livro dos Ex-libris*, com Anselmo Maciel.

Ativo participante das instituições a que pertencia, foi orador e vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e presidente da Academia Brasileira de Letras, onde ingressou em 2000, de 2002 a 2003.

ACADÊMICO ARNO WEHLING
DIRETOR DAS BIBLIOTECAS DA ABL

A Biblioteca de Alberto da Costa e Silva

1. SILVA, Alberto da Costa e. **Das mãos do oleiro:** aproximações. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira, 2005.
2. SILVA, Alberto da Costa e. **As linhas da mão.** Rio de Janeiro (RJ); Brasília (DF): DIFEL: INL, 1978.
3. SILVA, Alberto da Costa e. **A manilha e o libambo:** a África e a escravidão, de 1500 a 1700. Apresentação de João José Reis. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira, 2011.
4. SILVA, Alberto da Costa e. **Ao lado de Vera:** poemas. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira, 2012.
5. RODRIGUES, José Honório. **Brasil e África:** outro horizonte (relações e políticas brasileiro-africana). Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1961
6. BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil:** contribuições a uma sociologia das interpretações de civilizações. Tradução de Maria Eloisa Capellato e Olívia Krähenbühl. São Paulo: Livraria Pioneira Ed.; Editora da Universidade de São Paulo, 1971
7. VERGER, Pierre. **Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII a XIX.** Tradução de Tasso Gadzanis. São Paulo: Ed. Corrupio, 1987



Alberto Vasconcellos da Costa e Silva nasceu em São Paulo, no dia 12 de maio de 1931, mas logo mudou para Fortaleza. Filho do poeta Antônio Francisco da Costa e Silva e de Creusa Fontenelle de Vasconcellos da Costa e Silva fez seus estudos primários e iniciou o curso secundário em Fortaleza, mudando-se em 1943 para o Rio de Janeiro, onde completou sua formação. Entrou para a carreira diplomática em 1957. Foi secretário nas embaixadas de Lisboa (1960-63) e de Caracas (1963-64), Cônsul em Caracas (1964-67), Auxiliar do Secretário-Geral de Política Exterior (1967-69); Secretário na Embaixada em Washington (1969), Ministro-Conselheiro na Embaixada em Madri (1974-76), Ministro-Conselheiro na Embaixada em Roma (1977-79), Embaixador em Lagos, Nigéria (1979-83) e cumulativamente em Cotonu, República do Benim (1981-83); Chefe do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores (1983-84); Embaixador em Lisboa (1986-90), Bogotá (1990-93), Assunção (1993-95), tendo representado o Brasil em inúmeras reuniões internacionais.

Com cerca de 40 livros publicados nas áreas de história (6), ensaio (6), memória (7), antologias e obras coletivas (10) e poesia (10), ele era Doutor Honoris Causa pela Universidade Obafemi Awolowo na Nigéria (1986), pela Universidade Federal Fluminense (2009), e pela Universidade Federal da Bahia (2012). Recebeu o Prêmio Juca Pato (2003), foi *Homem de Ideias* (em 2007) e ganhou o Prêmio Camões (em 2014). Foi eleito para a Cadeira nº 9 da Academia Brasileira de Letras em 27 de julho de 2000. Recebeu várias condecorações no Brasil e em países como Portugal, Colômbia, Paraguai, Espanha, Itália, Venezuela, Bolívia, Egito, Camarões, Costa do Marfim, Gabão, Guatemala, Nicarágua, Togo. É considerado o grande africanista brasileiro.

Intelectual de múltiplas capacidades foi durante a sua presidência na ABL que foi criada a Biblioteca Rodolfo Garcia, para a qual ele desempenhou papel fundamental.

ACADÊMICA LILIA SCHWARCZ
ATUAL OCUPANTE DA CADEIRA Nº 9 DA ABL